

A EDUCAÇÃO NO ILUMINISMO

Elen Gomes Pereira ¹

RESUMO

Apesar de ter surgido na França, o iluminismo foi um período histórico que se propagou por toda a Europa. O cenário da época é principalmente caracterizado por uma grande fermentação intelectual, e por isso também é chamado “Século das Luzes” devido à grande produção dos pensadores iluministas. Esses ideais influenciaram não só o contexto político e econômico daquela época, como também propiciaram a mudança de valores relacionados à sociedade. Desse modo, os ideais iluministas estimularam a propagação de um movimento a favor da liberdade de pensamento, sobretudo no campo da ciência como único meio de compreender a realidade que nos cerca. Essa transformação foi tão marcante que até hoje podemos vivenciar no Ocidente contemporâneo a estrutura mental daquela época. Como o conhecimento científico está diretamente relacionado à educação, o principal objetivo deste trabalho é caracterizar as influências desse contexto histórico na educação e explorar aspectos pouco explorados ou esclarecidos. Como metodologia de pesquisa será desenvolvido um trabalho do tipo analítico, onde será descrito esse assunto específico, tomando como norte as relações existentes e os aspectos importantes em torno do tema. Portanto, como resultado as principais contribuições do Século XVIII no campo da educação foram esclarecidas e assim pode-se correlacionar com o período atual que vivemos.

Palavras-chave: Iluminismo, História, Educação.

INTRODUÇÃO

A origem do sistema de ensino tal qual vemos hoje situa-se no final da Idade Média, mas seu desenvolvimento efetivo foi estabelecido durante a Reforma e a Contra-Reforma. É evidente que os Séculos XVI e XVII trouxeram mudanças de ordem cultural, social e econômica, levando a uma mudança de mentalidades. Porém no Século XVIII aconteceu uma verdadeira revolução no campo da educação, na medida em que se deu uma separação pacífica entre a Igreja e o Estado (ROSENDO, 2009).

As reformas na educação empreendidas por toda a Europa, claramente inspiradas no ideal libertador do iluminismo, tiveram como uma de suas “molas propulsoras” a tentativa dos absolutistas em aderir aos pensamentos iluministas sem “liberar” demasiadamente, são os chamados Déspotas Esclarecidos. Nesse sentido, ganharam peso as reflexões e proposições acerca da metodologia de ensino, tendo sido fundamental para formular as propostas sobre educação assim como o processo político de implementação dessas reformas (FONSECA, 2011).

¹ Docente na área da Educação Especial do Instituto Federal da Bahia - IFBA, elengomespereira@gmail.com;

Quanto à natureza da pesquisa realizada neste trabalho, foi utilizado o tipo de pesquisa básica, ou seja, será desenvolvido um trabalho para o melhor entendimento sobre um tema específico sem objetivar a geração de conhecimentos para aplicação prática. Com relação à abordagem do problema, optou-se pelo tipo qualitativo, ou seja, não foi necessário usar métodos ou técnicas estatística sendo a literatura a fonte direta para coleta de dados.

Em relação à realização dos objetivos, esse tipo de pesquisa foi exploratório, ou seja, foi explorado o conhecimento sobre o assunto. Os procedimentos técnicos desenvolvidos foram do tipo bibliográfico, ou seja, foi utilizado material já publicado e constituído basicamente de livros, artigos de periódicos, etc.

Assim, o presente trabalho teve como principal objetivo descrever como os ideais iluministas que influenciaram a educação e a difusão da ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia liberal e laica

Segundo os ideais iluministas, em pleno século XVIII, não fazia mais sentido associar religião à educação. Por isso, disseminavam-se nessa época ideias de que a escola deveria ser laica e livre, devendo o ensino ser resumidamente da seguinte maneira:

- sob domínio do Estado
- haver a obrigação e gratuidade do ensino elementar
- possuir ênfase na língua vernácula
- orientada para as ciências, técnicas e ofícios

No século XVII o racionalismo e a revolução científica acentuaram essa tendência, de modo que no Século das Luzes o indivíduo se descobre confiante, como artífice do futuro, e não mais se contenta em contemplar a harmonia da natureza, mas quer conhece-la para dominá-la (ARANHA, 2006, p. 172).

Vários filósofos defendiam estes ideais da educação popular, dentre eles podemos citar na França o Marquês de Condorcet (eleito deputado da assembleia legislativa após a Revolução Francesa) que em 1792 redigiu o seu Plano Rapport. Apesar desse plano defender a instrução pública e gratuita o mesmo não foi aprovado, porém serviu de estímulo para

outros projetos educacionais como o Plano Nacional de Educação em 1793 apresentado por Le Peletier a pedido de Robespierre.

Dificuldades no Ensino

Os debates acerca das necessidades educacionais eram urgentes, visto a situação da educação daquela época. As escolas eram insuficientes, os professores mal pagos e sem qualificação, o conteúdo era excessivamente literário e pouco científico.

As escolas elementares quase inexistiam, e as de nível secundário eram antiquadas e serviam às classes privilegiadas (...) Apesar dos projetos de estender a educação a todos os cidadãos, prevaleceu o dualismo escolar, ou seja, uma escola para o povo e outra para a burguesia. Essa dualidade era aceita com tranquilidade, sem o temor de ferir o preceito de igualdade, tão caro aos ideais revolucionários (ARANHA, 2006, p. 174).

Infelizmente, no início do século XIX (Era Napoleônica) os ideais liberais no campo educacional foram abandonados. O Estado demonstrava mais interesse pelo Ensino Médio, e devido ao seu descuido com a instrução primária, o Ensino Elementar aos poucos foi retomado pelo clero.

Portugal e a reforma pombalina

Em 1759 ocorreu a expulsão dos jesuítas tanto de Portugal quanto do Brasil, tendo sido o principal fator para que o papa Clemente XIV declarasse a extinção da Companhia de Jesus. Então, somente após esse fato e a partir de 1772, o Déspota Esclarecido Marquês de Pombal implantou o ensino público oficial em Portugal, no qual ocorreu a nomeação de professores com planos de estudo e inspeção, modificando o curso de humanidades que existia no ensino jesuítico para o esquema de Aulas Régias (ARANHA, 2006).

(...), em Portugal, o grande gestor da introdução das ideias iluministas foi o marquês de Pombal, que agiu com rigor na reforma do ensino. Ao expulsar os jesuítas, instituiu naquele mesmo ano a educação leiga, com responsabilidade total do Estado (...) Portugal foi pioneiro nessa intenção (...) Pombal instituiu as aulas régias ("régias" porque pertenciam ao rei, ao Estado e não à Igreja) (ARANHA, 2006, p. 175).

Nesse novo sistema havia disciplinas isoladas, com professores pagos pelo governo através dos impostos denominados "subsídio literário". Conforme menciona Aranha (2006, p.

192), os mais privilegiados economicamente podiam pagar os preceptores para que os mesmos pudessem ensinar, nas igrejas, nas salas das prefeituras e de lojas maçônicas e até mesmo na casa dos próprios professores.

Porém, embora a escola fosse desvinculada a religião na sua administração, ainda era obrigada a adotar a religião católica no ensino e ser submetida ao severo monitoramento da Inquisição com relação aos livros utilizados, sendo controlado principalmente os ideais iluministas contidos nas bibliografias.

Reformas na Alemanha

Em 1763 o Estado da Alemanha assumiu o controle sobre a educação por entender que ocorreria o engrandecimento do Estado ao se investir no ensino. Assim, Frederico I e em seguida Frederico II, o Déspota Esclarecido, tinham a nítida ideia de melhoria da Educação para fins políticos. Assim, os inspetores eram nomeados e foi instituído um exame no final do ensino secundário para que só assim o aluno pudesse ter acesso à universidade.

Além das escolas populares elementares e das tradicionais, foi criada a Realschule (Escola Real), com ensino técnico e científico, onde se ensinavam matemáticas, mecânica, ciências naturais e trabalhos manuais. Coube, portanto, à Alemanha o mérito de iniciar o processo de oposição ao ensino tradicional e exclusivo de humanidades (ARANHA, 2006, p. 175).

Ainda na Alemanha, o movimento pedagógico filantropismo foi iniciado por Basedow (1723-1790). Basicamente esse movimento era a favor da educação possuir a finalidade de propiciar condições para o indivíduo ser feliz, com atividades práticas, agradáveis e dando estímulo à racionalidade e intuição, mais do que a memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências do movimento iluminista para a educação nos dias atuais são notáveis. Foi um período de muitas reflexões e ideias no qual contribuiu com o avanço da educação em todos os aspectos. Tais reflexões acerca do ensino foram fundamentais para formular propostas e implementar métodos educativos que até então não eram abordados, reformulando assim o ensino da época e até nos dias de hoje percebemos sua herança.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. História da Educação. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006. Cap. 8, p. 171-196.

FONSECA, T. N. L. Iluminismo e Reforma: civilidade, educação moral e práticas culturais dos professores régios. 2011. Disponível em: <
<http://www.humanas.ufpr.br/portal/cedope/files/2011/12/Iluminismo-e-Reforma-Thais-Nivia-de-Lima-e-Fonseca.pdf>>.

ROSENDO, A. P. Notas sobre o iluminismo na escola. 2009. Disponível em: <
http://www.lusosofia.net/textos/rosendo_ana_paula_notas_sobre_o_iluminismo_na_escola.pdf>.